

---

# FARINHA DE MARACUJÁ



**Evidence**  
manipulação farmacêutica



## FARINHA DE MARACUJÁ

---

**Nome científico:** *Passiflora spp.*

**Sinonímia científica:** N/A.

**Nome popular:** Maracujá, maracujá-de-suco, maracujá-azedo, maracujá-liso, maracujá-amarelo.

**Família:** Passifloraceae.

**Parte Utilizada:** Fruto e Casca.

**Composição Química:** Alcalóides indólicos (passiflorina, harmina, harmanol, harmalina); Flavonóides (vitexina, isovitexina, neohesperidina, saponarina, crisina); Esteróis ( $\beta$ -sitosterol); Lignanós (ácido caféico e ferrúlico).

**Formula molecular:** N/A

**Peso molecular:** N/A

**CAS:** N/A

**DCB:** N/A

**DCI:** N/A

A Farinha de Maracujá é obtida da *Passiflora spp*, que é uma trepadeira vigorosa com gravinhas, perene, de folhas alternas, trilobadas, com duas pequenas glândulas nectaríferas na base do limbo, próximas a inserção do curto pecíolo, com flores típicas das plantas deste gênero. É amplamente cultivada, especialmente no nordeste do Brasil para fins industriais.

O maracujá mais cultivado no país é *Passiflora edulis f. flavicarpa*, também conhecido como maracujá amarelo, devido à qualidade de seus frutos. Ele apresenta 95% dos pomares comerciais.

A casca possui grande capacidade de absorver água, dependendo das condições ambientais.

A pectina obtida a partir da casca do maracujá (parte branca) é a responsável pela sua ação no controle do diabetes, do colesterol, auxiliar as dietas alimentares, como agente geleificante e estabilizante de produtos. Pode ainda ser usada em casos de diarreia particularmente em crianças, certamente por revestir as paredes intestinais e modificar a absorção pelas mucosas.

A pectina na sua forma solúvel é comumente encontrada em frutos maduros.



## FARINHA DE MARACUJÁ

---

### **Indicações e Ação Farmacológica**

A obtenção a partir da casca do fruto demonstra uma grande riqueza de substâncias em sua composição, especialmente fibras solúveis e ácido- $\gamma$ -amino-butírico (GABA) o que despertou o interesse para a investigações acerca de aplicações terapêuticas como alternativa para o tratamento e prevenção de diversas enfermidades.

A Farinha de Maracujá é indicada no controle do diabetes, colesterol, em diarreias particularmente em crianças e também como auxiliar em dietas alimentares.

O polissacarídeo coloidal (pectina) contido na casca é solúvel no organismo formando um gel e dificultando a absorção de carboidratos de uma maneira geral, inclusive da glicose. Apresenta também atividade anticancerígena e imunoestimulatória. Além dessas propriedades, a casca do fruto do Maracujá demonstrou ainda ação anti-hipertensiva em modelo animal de roedores hipertensos, associada a presença de GABA e, mais recentemente, propriedades ansiolíticas em estudo em animais.

### **Toxicidade/Contraindicações**

Além da fibra solúvel pectina, a casca é composta por fibras insolúveis que têm forte poder laxativo se consumida em demasia.

Não é recomendado o uso de medicamentos a base de Maracujá durante a gravidez e lactação. No caso da gravidez, o harmano e a harmalina têm demonstrado ser substâncias que estimulam o útero em animais. Porém até o momento não existe nenhum caso relatado de mulheres grávidas que por desconhecimento tomavam Maracujá e que apresentassem aborto ou aceleração do parto.

É contraindicado para pessoas com hipotensão.

### **Dosagem e Modo de Usar**



## FARINHA DE MARACUJÁ

- **Farinha:** 10 a 20g (1 a 2 medidas caseiras) à 200 mL de água ou outra bebida de sua preferência. Misture até dissolver. Pode ser consumido com leite, sucos, iogurtes, bolos e pães.

### Referências Bibliográficas

LORENZI, H.; ABREU MATOS, F.J. **Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas.** Instituto Plantarum, 2ª Edição, Brasil, 2008.

ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina.** Isis Ediciones. 1998.

BRAGA, A. et al. **Investigação da atividade antihiperlicemiante da farinha da casca de *Passiflora edulis* Sims, Passifloraceae, em ratos.** Rev. Bras. Farmacogn. Braz. J. Pharmacogn. 20(2): Abr./Mai. 2010